

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Popular

Class.: 12

Data: 11/12/80

Pg.:

Juruna 190 retornou ao Xingu

O cacique xavante Mário Juruna esteve, ontem de manhã, em Goiânia, procedente de Brasília, e fez uma visita à Delegacia Regional da Funai, a fim de cumprimentar o delegado Ivan Baiocchi. Depois, seguiu às 12.30 horas para Barra do Garças, no Mato Grosso, de onde foi para a aldeia de São Marcos no Parque do Xingu.

Juruna retorna à sua tribo, depois da viagem à Holanda, onde participou do Tribunal Bertrand Russell, em Roterdã, como presidente de honra. Ele tomou parte, também, da Convenção Nacional do PMDB, realizada no último fim de semana na capital federal. Juruna vai transmitir agora, ao seu povo, os resultados de sua viagem à Holanda, com as conclusões do Tribunal.

O cacique xavante anunciou, logo depois que chegou ao país, ter a intenção de exigir dos brancos passaportes para entrarem no território de sua tribo. Quanto a isso, não se sabe se ele poderá fazer. A jurisprudência do Supremo Tribunal Federal reconhece ao índio o clássico "direito de ir e vir", e que suas terras "são inalienáveis". Assegura, também, que cabe somente aos silvícolas "a posse permanente, com direito reconhecido ao usufruto exclusivo das riquezas naturais e de todas as utilidades existentes", referindo-se às terras por eles ocupadas. Mas os índios não podem negociar qualquer extensão de seu território - já que este é "inalienável".

Juruna voltou ontem à sua reserva, depois de passar quase dois meses fora. De Goiânia, ele seguiu para Barra do Garças (MT), viajando dali para a Aldeia de São Marcos, no Xingu. De acordo com a Funai, Mário Juruna tem muito o que explicar ao seu povo, pois os outros caciques xavantes estão descontentes com ele e pensam, inclusive, em tirá-lo da liderança, a qual o próprio Juruna garantiu que manterá até quando quiser ou puder. O chefe se diz tranquilo:

Meus irmãos não são contra mim, porque sabem que fiquei fora da aldeia para lutar pelos direitos de todos os índios.

Depois da viagem a Roterdã, na Holanda, onde foi presidente do Quarto Tribunal Bertrand Russell, Juruna esteve em Brasília para tentar falar com o líder do PDS no Senado Federal, Jarbas Passarinho. Como o senador está viajando, o líder xavante disse que em próxima oportunidade tentará manter este contato para saber por que está sendo atacado e explicar as razões que o levam a sair de sua aldeia.